



O Ideário Patrimonial

O идеарио

*QUAL A CÔR
DOS
PATRIMÓNIOS?*



www.cta.ipt.pt

N. 14 // julho 2020 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

EDITORES

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor José d' Encarnação, Universidade de Coimbra

EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

DIVULGAÇÃO

Em Linha

DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar

Professora Especialista Fernando Salvador Sanchez, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

CONSELHO CIENTÍFICO

Professor Catedrático Carlos Costa, Universidade de Aveiro

Professor Doutor Carlos Cupeto, Universidade de Évora

Professor Doutor André Luis Ramos Soares, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Professor Doutor Fabio Negrino, Università degli Studi di Genova

Professora Doutora Hália Santos, Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal

Professora Doutora Maria João Bom, Instituto Politécnico de Tomar

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio nº 23591

ANOTADA DA ERC | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.



Índice

EDITORIAL - SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS: SABOR AMARGO	
Ana Cruz 06
ALFONSUS LUSITANUS	
Thomas Gehring 17
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTERCULTURAL EM CONTEXTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL	
Síria Emerenciana Nepomuceno Borges, Maires Souza dos Anjos 26
OS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA ROTA PORTUGUESA	
Leandro Gomes 50
GOUVERNANCE TOURISTIQUE AU MAROC, DESTINATION MARRAKECH	
Fadwa Chbani Idrissi 75
QUEL PROCESSUS DE PATRIMONIALISATION POUR LA VALORISATION TOURISTIQUE DES ZONES DE MONTAGNE AU MAROC	
Wahiba Moubchir, Fatima Ez-zahra Benkhallouq 99
ELEMENTO PATRIMONIAL PRECioso NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ANGOLANAS: O LIVRO DIDÁTICO	
Teresa Almeida Patatas 119
HISTÓRIAS DO ENGENHO DO MURUTUCU: UM PATRIMÔNIO ARRUINADO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	
Diogo Menezes Costa 132
PATRIMOINE ET PATRIMONIALISATION: PROCESSUS ET NOUVEL ENJEU DE VALORISATION TERRITORIALE	
Hicham Saddou 182
PATRIMÔNIO CULTURAL: DA IMPOSIÇÃO A INVISIBILIDADE!	
Marcos Canetta Rufino, Roberto Michetti Moreira 221



MEMÓRIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA CATAÇÃO DO CAFÉ NA ZONA PORTUÁRIA DE SANTOS-SP Kathelyn Kristinne Garcia da Silva 242
MUSEU, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO Eunice R. Lopes, Mónica Cardoso 256
MUSEUS E ROTAS CULTURAIS. FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DOS AÇORES José Luís Neto 269
O ESTADO DO LUGAR DE MEMÓRIA DE JÚLIO DE CASTILHO Vera Maria da Silva 301

ALFONSUS LUSITANUS

Recebido a 12 de fevereiro de 2020
Revisto a 26 de abril de 2020
Aceite a 15 de maio de 2020

Thomas Gehring

Heiligbergstrasse 26,
CH-8400 Winterthur
thomasgehring@hotmail.com



Abstract

The *Museu Nacional de Arqueologia* in Lisbon showed two small altars from the second century AD in spring 2019. Their inscriptions are discussed in this paper, as well as their publication in Latin in the *Corpus Inscriptionum Latinarum*. Of particular interest is the name ALFONSVS. It is carved into the altar, which was later reworked and reused, not as a tombstone, but again as a votive altar. It seems that Alfonsus, the sacrificer, was a romanized Visigoth.

Keywords: Alfonsus, Altar, Inscription, C.I.L., Visigoth

Resumo

O Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa mostrou dois pequenos altares do segundo século d.C., na primavera de 2019. As suas inscrições são discutidas neste artigo, bem como a sua publicação em latim no *Corpus Inscriptionum Latinarum*. De particular interesse é o nome ALFONSVS. Está sobre o altar, que posteriormente foi retrabalhado e reutilizado, não como uma lápide, mas novamente como um altar votivo. Parece que Alfonsus, o sacrificador, era um visigodo romanizado.

Palavras-chave: Alfonsus, Altar, Inscrição, C.I.L., Visigoth

Zusammenfassung

Das *Museu Nacional de Arqueologia* in Lissabon zeigte im Frühling 2019 zwei kleine Altäre aus dem zweiten Jahrhundert nach Christus. Ihre Inschriften werden in dieser Arbeit besprochen, ebenso ihre Publikation auf Lateinisch im *Corpus Inscriptionum Latinarum*. Von



besonderem Interesse ist der Name ALFONSVS. Er steht auf dem Altar, der später bearbeitet und neu verwendet worden ist, nicht als Grabstein, sondern wieder als Votiv-Altar. Es scheint, Alfonsus, der Opfernde, sei ein romanisierter Westgote gewesen.

Schlüsselwörter: Alfonsus, Altar, Inschrift, C.I.L., Westgote

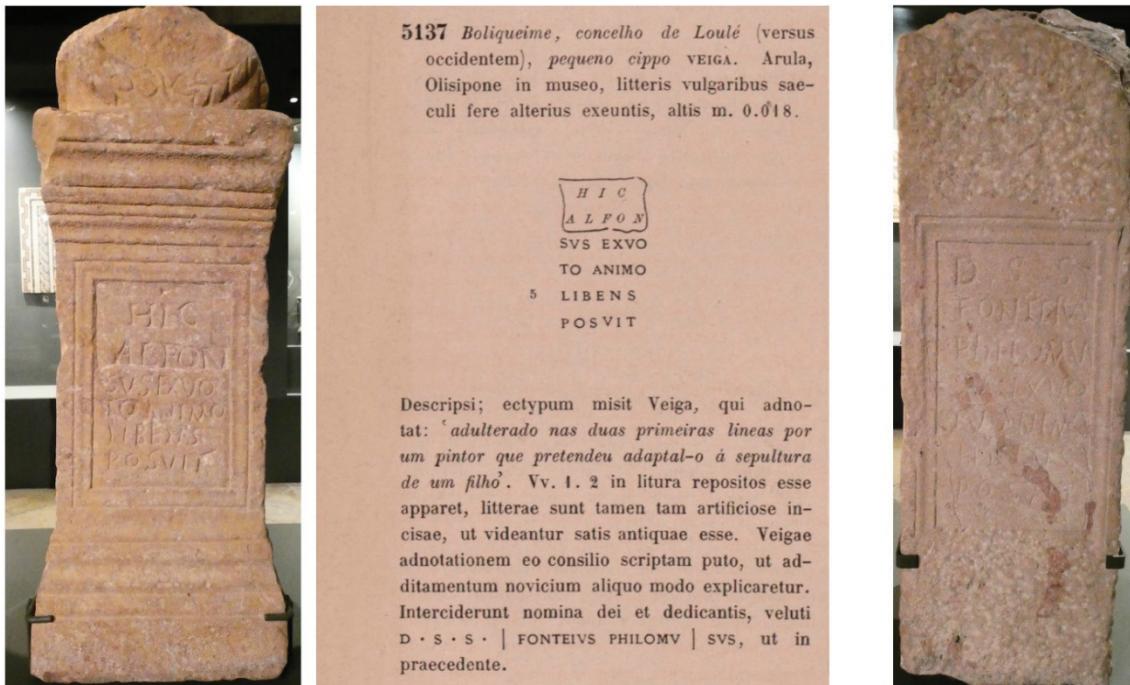


Figura 1. Lado Esquerdo: Altar Votivo referenciando ALFONSUS (E 6406). Ao Centro: página citada de C.I.L. Fonte: página de C. I. L. Lado Direito: Altar Votivo (E-6423). Fonte Fotográfica: Thomas Gehring.

Alfonsus Lusitanus

Em 1885 S. P. M. Estácio da Veiga supervisionou o Museu do Algarve em Lisboa como fundador e diretor e planeou publicar um número de inscrições românicas. Disso não se encarregou ele próprio, sendo que entregou a respetiva documentação ao editor da Revista Archeologica, A. C. Borges de Figueiredo, e para o Corpus Inscriptionum Latinarum (C. I. L.)¹ ao redator responsável E. Hübner.

¹ d' Encarnação, José (1984). *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis, Subsídios para o Estudo da Romanização*. Coimbra. (Dissertação, extensa; toda a literatura sobre os dois altares está aí comprovada).

Entre as descobertas que posteriormente foram publicadas, respetivamente em língua portuguesa e língua latina, encontravam-se também dois pequenos altares, dedicados a uma divindade, como procede da epígrafe com *ex voto*. Eles são datados do segundo século depois de Cristo. Ambas as pedras são cuidadosamente trabalhadas e assemelham-se tanto, que são atribuídas à mesma oficina. Poderia também o cliente e o doador ser o mesmo nos dois casos? Isso permanecerá uma conjectura, porque enquanto num dos altares se pode ler FONTEIVS PhILOMVSVS, no outro as primeiras três linhas da inscrição inicial estão removidas com cinzel. Aí também poderia ter estado escrito FONTEIVS PhILOMVSVS, o que o editor Figueiredo e a maioria dos seus sucessores supõem, mas outros deixam em aberto.

Quem visitasse o Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa na primavera de 2019, encontraria aí os dois pequenos altares expostos e poderia ler a inscrição. Num deles surgia o nome mencionado, no outro, porém, ALFONSVS. Para o observador surpreendido, o nome germânico produzia um efeito de grafite, um chiste anacrónico. Ele procurava uma explicação no quadro adjacente mediante a transliteração e a tradução. Contudo só figurava [FONTEIVS / PHILOMV]SVS – de ALFONSVS nem uma palavra. Inclusive os empregados do museu estavam perplexos.

Só uma demanda por escrito à conservadora responsável, Ana Santos, permitiu ir mais além. Na sua resposta minuciosa ela citou todos os trabalhos relativos a estas duas pedras, e sobre os quais também se baseia esta divulgação aqui apresentada. A maior parte das informações sobre o altar com ALFONSVS encontram-se no C. I. L.² E. Hübner relata que ele mesmo copiou o texto e que recebeu um cunho (*ectypus*) de

² *Inscriptionum Hispaniae Latinarum supplementum*. edidit Aemilius Hübner Berolini apud Georgium Reimerum (1892). Obtida na <http://arachne.uni-koeln.de/books/CILv2suppl1892>

Estácio de Veiga. Este anotou a respeito: "adulterado nas duas primeiras linhas por um pintor que pretendeu adaptá-lo à sepultura de um filho." Hübner, por sua vez opina sobre isso: "Creio que a observação de Veiga só foi escrita com a finalidade de explicar de alguma maneira a adição mais recente." Sobre a inscrição erradicada expressa-se igualmente com cautela: "Perdidos estão os nomes da divindade e do doador, algo do tipo D · S · S · /FONTEIVS PHILOMV/SVS tal como na <pedra> precedente." Logo, a afirmação de Hübner não deve ser entendida como se ele atribuísse ambos os altares ao mesmo cliente.

No entanto é significativo o que Hübner diz sobre as duas linhas HIC/ALFON, esculpidas posteriormente: "Elas estão aparentemente colocadas numa posição eliminada, mas as letras estão tão artisticamente cinzeladas que aparentam ser bastante antigas." Isto convida a continuar a investigar a questão. Pois permaneceu em aberto "como explicar a adição mais recente" e fazer-se uma ideia de quem possa ser ALFONSVS. Se fosse o filho falecido de quem escreveu, segundo cria Veiga, então deveria ler-se *iacet*, mas o altar não é uma pedra sepulcral pelo aspetto e pelo local de descoberta. Se supomos, tal como Hübner, que as letras da adição são bastante antigas, então considerar-se-á ALFONSVS como o escritor, entendedor de latim e que sabe o que transmite com o texto alterado. Lê-se então: "Aqui deixou Alfonsus de livre vontade <uma dádiva> devido a um voto." Enquanto o doador originário oferendou o mesmo altar como prenda de consagração, Alfonsus usou-o já somente como lugar – HIC – adequado para a sua oferenda, que pode ter sido um holocausto ou um donativo ao santuário. Se esta interpretação estiver correta, estamos perante um Alfonsus

visigodo, que se adaptou, no que toca à língua e ao culto, aos costumes do império romano e que encontrou o seu lugar na sociedade.

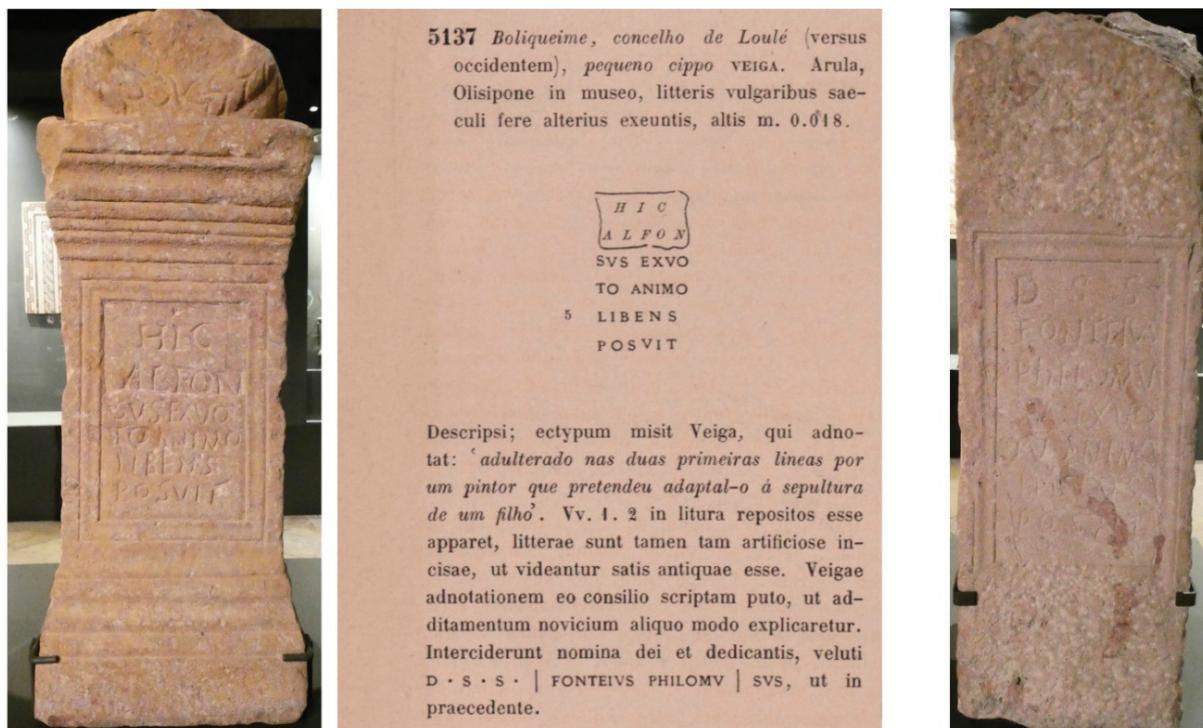


Figure 1. Left: Votive Altar referencing ALFONSUS (E 6406). Centre: C.I.L. page quoted.
Source: C.I.L. Right: Votive Altar (E-6423). Photographic Source: Thomas Gehring.

Alfonsus Lusitanus

Um 1885 betreute S. P. M. Estacio de Veiga als Gründer und Direktor das Museu do Algarve in Lissabon, und er plante, eine Anzahl römischer Inschriften zu publizieren. Das tat er nicht selbst, sondern er übergab die entsprechenden Unterlagen dem Herausgeber der Revista Archeologica, A. C. Borges de Figueiredo, und für das Corpus¹ dem zuständigen Bearbeiter E. Hübner.

¹ d' Encarnação, José (1984). *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis, Subsidios para o Estudo da Romanização*. Coimbra (Dissertation, umfangreich; alle Literatur zu den zwei Altärchen ist dort nachgewiesen). *Inscriptionum Latinarum (C.I.L.)*.

Unter den Funden, die danach in portugiesischer beziehungsweise lateinischer Sprache publiziert wurden, befanden sich auch zwei kleine Altäre, einer Gottheit gestiftet, wie aus der Inschrift mit ex voto hervorgeht. Sie werden auf das zweite Jahrhundert nach Christus datiert. Die beiden Steine sind sorgfältig bearbeitet und gleichen sich so, dass man sie derselben Werkstatt zuschreibt. Könnte auch der Auftraggeber und Stifter in beiden Fällen derselbe sein? Das bleibt Vermutung, denn lassen. Während man auf dem einen Altar FONTEIVS PhILOMVSVS lesen kann, sind auf dem andern die ersten drei Zeilen der ursprünglichen Inschrift weggemeisselt. Auch dort könnte FONTEIVS PhILOMVSVS gestanden haben, was der portugiesische Herausgeber Figueiredo und die meisten nach ihm annehmen, andere aber offen

Wer im Frühling 2019 das Museu Nacional de Arqueologia in Lissabon besuchte, fand dort die beiden Altärchen ausgestellt und konnte die Inschriften selber lesen. Auf dem einen stand der erwähnte Name, auf dem andern aber ALFONSVS.

Auf den überraschten Betrachter wirkte der germanische Name wie ein Graffito, ein anachronistischer Scherz. Er suchte Aufschluss auf der zugehörigen Tafel mit der Umschrift und der Übersetzung. Doch dort stand [FONTEIVS / PHILOMV]SVS – von ALFONSVS kein Wort. Auch die Angestellten des Museums waren ratlos.

Erst eine schriftliche Nachfrage bei der zuständigen Konservatorin Ana Santos führte weiter. In ihrer gründlichen Antwort zitiert sie alle Arbeiten, welche die beiden Steine betreffen, und darauf beruht auch die hier vorliegende Darstellung. Am meisten Informationen über den Altar mit ALFONSVS findet man im C.I.L.² E. Hübner berichtet, er

² *Inscriptionum Hispaniae Latinarum supplementum edidit Aemilius Hübner Berolini, apud Georgium Reimerum (1892). Obtido na* [*http://arachne.uni-koeln.de/books/CILv2suppl1892*](http://arachne.uni-koeln.de/books/CILv2suppl1892)

habe den Text selber abgeschrieben und einen Abdruck (ectypus) von Estacio de Veiga bekommen. Dieser notierte dazu: “adulterado nas duas primeiras lineas por um pintor que pretendeu adaptal-o á sepultura de um filho.” – “die zwei ersten Zeilen verändert von einem Gestalter (Maler), der vorhatte, <den Stein> für die Bestattung eines Sohnes zu verwenden.” Hübner seinerseits meint dazu: “Ich glaube, dass die Bemerkung von Veiga nur zum Zweck geschrieben worden ist, die jüngere Zutat auf irgend eine Weise zu erklären.” Auch zur getilgten Inschrift äussert er sich vorsichtig: “Verloren sind die Namen der Gottheit und des Stifters, etwas wie D · S · S · /FONTEIVS PHILOMV/SVS wie auf dem vorhergehenden <Stein>.” Hübners Aussage ist also nicht so zu verstehen, als weise er beide Altäre demselben Besteller zu. Bedeutsam ist aber, was Hübner zu den zwei später eingehauenen Zeilen HIC/ALFON sagt: “Sie sind offensichtlich in eine getilgte Stelle gesetzt, doch die Buchstaben sind so kunstvoll gemeisselt, dass sie recht alt zu sein scheinen.” Das lädt ein, der Sache weiter nachzugehen. Denn offen ist ja geblieben, “wie die jüngere Zutat zu erklären” ist und wen man sich unter ALFONSVS vorzustellen hat. Wäre er das verstorbene Söhnchen des Schreibenden, wie Veiga meinte, so müsste ein iacet zu lesen sein, doch das Altärchen ist nach Aussehen und Fundort kein Grabstein. Wenn man mit Hübner annimmt, die Buchstaben der Zutat seien recht alt, so wird man ALFONSVS als den Schreiber ansehen, der Latein versteht und weiss, was er mit dem veränderten Text mitteilt. Man liest dann: "Hier hat Alfonsus auf Grund eines Gelübdes willig <eine Gabe> hinterlegt." Während der frühere Stifter das Altärchen selbst als Weihegabe darbrachte, brauchte es Alfonsus nur noch als passenden Ort – HIC – für seine Gabe, die ein Brandopfer oder eine Spende an das Heiligtum gewesen sein mag.

Wenn diese Deutung zutrifft, tritt uns mit Alfonsus ein Westgote entgegen, der sich in Sprache und Kult an die Sitten des römischen Reiches angepasst und seinen Platz in der Gesellschaft gefunden hat.

Agradecimento || Dank

Agradeço a Patrick Santos Rebelo, estudante de Licenciatura em Linguística Românica

Comparada e Literatura Espanhola na Universidade de Zurique, pela tradução.

Ich danke Patrick Santos Rebelo, der an der Universität Zürich vergleichende romanische Linguistik und spanische Literatur studiert, für die Übersetzung



